



**Plano de Atividades, Conta de Exploração Previsional e
Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos para
o ano de 2013**

Índice

Apresentação	5
1. Introdução	9
2. Enquadramento das principais atividades da Misericórdia.....	9
2.1. Valência da Terceira Idade	9
2.2. Valência da Infância	10
2.3. Ação Social	10
2.4. Área da Saúde	11
3. Atividade corrente para 2013	12
3.1. Gestão Corrente	12
3.2. Área da Infância	13
3.2.1. Centro de Acolhimento Temporário N.ª Sr.ª da Misericórdia	13
3.2.2. Creche e Jardim de Infância	14
3.3. Área Social	15
3.3.1. Departamento de Intervenção Comunitária	15
3.3.2. Lares / Centro / Serviço de Apoio Domiciliário	15
3.4. Comunicação, Imagem e Marketing	16
3.5. Recursos Humanos da Instituição	17
3.6. Sistema de Gestão da Qualidade	18
3.7. Sistema de Higiene e Segurança no Trabalho	18
3.8. Área Informática.....	18
3.9. Gestão Patrimonial	19
3.10. Projetos Especiais	20
3.11. Área do Culto e Cultura	20
3.11.1. Assistência Espiritual e do Culto	20

3.11.2. Arquivo Documental.....	20
3.11.3. Núcleo Museológico e Bens Culturais:	21
3.11.4. Jazigos	21
3.12. Área da Saúde	21
3.12.1. Unidade de Saúde Familiar	21
3.12.2. Reorganização dos Serviços de Saúde Internos dos Lares	21
4. Base de Orçamentação para 2013.....	22
4.1. Pressupostos Orçamentais	22
4.2. Notas Explicativas	22
4.3. Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos	24
4.3.1. Financiamento Orçamento de Investimentos	24
5. Resultados	25
Anexo I.....	27
Conta de Exploração Previsional e Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos.....	28
Parecer do Definitório	33

Apresentação

Prezados Irmãos,

No primeiro ano do seu mandato para 2012/2014, a Mesa Administrativa vem, no pleno respeito pelo cumprimento das competências que lhe estão cometidas no Compromisso da Irmandade, apresentar aos Irmãos o Plano de Atividades para o ano 2013, bem como a Conta de Exploração Previsional e os Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos.

Face à grave atual conjuntura económica e social e por força das imposições colocadas ao Governo de Portugal pela “Troika”, esperam-nos medidas de grande rigor para 2013 que estão refletidas na elaboração deste Plano de Ação e dos Orçamentos que lhe estão associados.

Continuamos focados no que é essencial, para que se cumpram os objetivos da Instituição, isto é, prestar ação social como está vertido no Compromisso, mas sempre tendo como horizonte a sua sustentabilidade.

A garantia da estabilidade da Instituição obriga-nos a apresentar um Plano de Atividades realista e despido de cenários pré concebidos, procurando direcionar toda a nossa ação para a redução dos custos, em ordem à sustentabilidade da Instituição e manutenção dos postos de trabalho e, ao mesmo tempo, garantir a eficiência e qualidade dos serviços que prestamos nas respostas sociais que temos em funcionamento.

Ao mesmo tempo, vamos redobrar a nossa atenção na crescente dificuldade na cobrança dos proveitos, por variadas razões: junto dos nossos idosos, dada a pequenez das pensões de muitos deles; nas exíguas comparticipações dos familiares, que vão falhando, com a argumentação do desemprego; na cobrança das rendas, face à frequente devolução de frações alugadas, tanto na habitação, como no comércio ou serviços; na crescente diminuição dos rendimentos provenientes da exploração da Farmácia e da Clínica de Fisiatria; nas dificuldades de recebimento dos nossos créditos de pessoas e entidades devedoras, em especial agora que muitos invocam a insolvência, esforço que implica encargo com as custas judiciais; e, finalmente, no pequeno aumento das comparticipações dos acordos de cooperação.

Assim, a sustentabilidade da nossa Instituição passa por contenção nos custos, reforçando, desde logo, a política de aumento de eficiência das estruturas funcionais, através do recurso à mobilidade, flexibilidade e polivalência dos operacionais e à não substituição de um colaborador que passe à situação de reformado, e ainda, sempre que possível, à não substituição de colaboradores, por motivo de férias, ou até por doença.

Alicerçados no relatório da auditoria externa que, a nosso pedido, a União das Misericórdias Portuguesas elaborou, prosseguiremos a implementação de algumas melhorias de procedimentos, para se atingir uma melhor articulação dos serviços e uma gestão mais adequada de cada unidade de exploração.

Continuaremos a política de denúncia de todos os contratos celebrados com entidades prestadoras de serviços com a realização de novas consultas, sempre que possível, através da plataforma eletrónica, visando a obtenção de melhores condições por menor valor contratual.

Manteremos a política de escolha criteriosa dos fornecedores, bem como de negociação apertada, nomeadamente na compra de medicamentos pelos melhores preços/qualidade, o que permitirá compensar de algum modo o decréscimo de vendas e da margem comercial que a nossa Farmácia, a exemplo das outras, está a registar.

O Plano de Investimentos contempla apenas os absolutamente obrigatórios pelas Entidades da Tutela e, nesta matéria, falamos no Plano de Emergência, Segurança e Licenciamento, que nos vão obrigar a disponibilizar elevadas quantias financeiras.

Apoiados no Livro Branco, elaborado pela Unidade de Gestão do Património, prosseguiremos a linha de orientação que esta Mesa traçou para o seu mandato, quanto à recuperação do Património, não só com o objetivo de o lançar no Mercado de Arrendamento, e com isso obter maiores rendimentos financeiros, que permitam cobrir os resultados negativos operacionais que as valências sociais continuam a gerar, mas também com a finalidade de preparar um plano de revalorização a médio e a longo prazo, que proporcione meios de financiamento para ajudar a concretizar algumas obras de âmbito social, que no Plano de Desenvolvimento Social da Rede Social estão devidamente identificadas.

O Projeto Social expresso no nosso Compromisso deve ser a base de toda a nossa ação, o que significa que os Órgãos Sociais da Misericórdia não podem desviar-se desse paradigma.

Por outro lado, o êxito desse projeto não será alcançado apenas pelo empenho e competência daqueles Irmãos, mas também pela galvanização de todos os outros Irmãos e pelo envolvimento e cooperação dos seus Colaboradores que, tendo consciência da linha de rumo traçada pelos Irmãos que assumem a função de administrar a Instituição, tudo fazem para a cumprir.

A caridade que é amor deve ser a nossa linguagem, e a nossa ação passa por aqui.

Esperamos que o Governo de Portugal possa continuar a honrar os compromissos celebrados com as Instituições, pagando os valores dos Acordos de Cooperação, sob pena de elas terem de enfrentar sérios problemas de ordem financeira, face aos elevados custos com o funcionamento de todas as valências de apoio à Terceira Idade e à Infância.

É do conhecimento público que algumas Misericórdias estão em situação de rutura financeira. Da nossa parte, tudo faremos para que a nossa Misericórdia não passe por isso, pelo que, e mesmo que isso nos custe, teremos de tomar as medidas que se impõem, mesmo que sejam impopulares.

Temos consciência de que muitas das necessidades previstas no Orçamento de Investimentos para o corrente ano não foram atendidas por incapacidade financeira e ainda porque o volume dos proveitos correntes não vão atingir os montantes orçamentados.

Prevemos, por isso, que, futuramente, os bens que pela sua urgência não podem deixar de ser adquiridos, se concretizem, mesmo que, em última análise, tenhamos de recorrer a financiamento externo.

A Instituição desenvolveu um grande esforço na formação dos seus Colaboradores nestes dois últimos anos, mas prevê-se para o próximo ano a sua continuidade, não só promovendo formação humana, técnica e profissional de todos os Colaboradores, para os ajudar no desempenho das suas competências e funções, mas também, implementando em 2013, o Sistema de Avaliação e Desempenho, com o apoio de uma empresa externa.

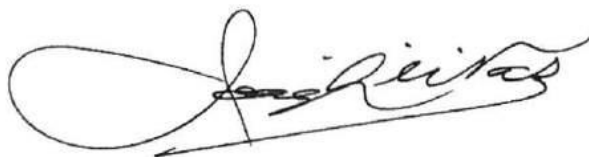
E, para prosseguir os nossos objetivos de modernidade e inovação, estaremos atentos aos apoios que possam vir do Governo e de outras Entidades, para se avançar com o Sistema da Qualidade nas diversas valências.

Confiantes na decisão dos prezados Irmãos, agradecemos a vossa presença nesta Assembleia Geral Ordinária, não só para aprovação do Plano de Atividades, Conta de Exploração Previsional e Orçamentos de Investimentos e Desinvestimentos para 2013, mas também porque sentimos que a nossa Misericórdia tem uma retaguarda que motiva, apoia e dá força aos que desenvolvem a sua ação em nome da Irmandade que formamos.

Vila Nova de Gaia, 19 de outubro de 2012.

Pela Mesa Administrativa

O Provedor

A handwritten signature in black ink, featuring a large, stylized initial 'J' followed by the name 'Lima Moreira Vaz' in a cursive script.

(Joaquim Lima Moreira Vaz)

1. Introdução

No cumprimento do imperativo legal e estatutário, compete apresentar o Plano de Atividades e orçamento para 2013 à Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

O momento que o país atravessa, sendo um dos ciclos mais difíceis da história, levou-nos a apresentar um Plano de Atividades e Orçamento de Exploração realista, prudente e que procura espelhar as dificuldades que todos, sem exceção, estamos a atravessar e, assim, continuaremos nos próximos anos. O contexto de escassez crescente de recursos, obriga-nos a maior eficiência e eficácia na gestão, para caminharmos solidamente para uma maior autonomia financeira, sem estarmos dependentes dos financiamentos públicos.

O ano de 2013 vai ser ainda mais exigente, pois a grave crise económica que o país enfrenta e as medidas recentemente comunicadas e que constarão do Orçamento de Estado, irão ter repercussões no público-alvo que a Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia acolhe e apoia.

A elaboração do Plano de Atividades e do Orçamento, pela primeira vez, obedeceu a um rigoroso processo de reflexão estratégica para as diferentes Unidades de Exploração da Instituição, tendentes não só a uma reorganização de serviços mas, fundamentalmente, visando a sustentabilidade económica e financeira da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia.

Foi, pois, neste quadro de profunda austeridade orçamental, que tivemos de tomar opções e definir um conjunto de medidas que se traduzem num conjunto de regras a implementar.

2. Enquadramento das principais atividades da Misericórdia

As principais atividades que a Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia desenvolve enquadram-se, naturalmente, na natureza e fins previstos nos três primeiros artigos do seu Compromisso.

As atividades de solidariedade social desenvolvidas são as seguintes:

2.1 Valência da Terceira Idade

Esta valência é constituída pelas seguintes respostas sociais:

- Lar Salvador Brandão – Internamento (100 utentes), Centro de Dia (30 utentes) e Serviço de Apoio Domiciliário (30 utentes);
- Lar António Almeida Costa - Internamento (90 utentes), Centro de Dia (30 utentes) e Serviço de Apoio Domiciliário (30 utentes);
- Lar José Tavares Bastos - Internamento (60 utentes), Centro de Dia (20 utentes) e Serviço de Apoio Domiciliário (20 utentes).

2.2 Valência da Infância

Esta valência é constituída pelas seguintes respostas sociais:

- Creche e Jardim de Infância – Creche e Jardim de Infância, acolhendo respetivamente 73 e 95 crianças;
- Centro de Acolhimento Temporário N.ª Sr.ª da Misericórdia - acolhe 15 crianças em risco social, com idades entre os 0 e os 6 anos.

2.3 Ação Social

- Através do DIC – Departamento de Intervenção Comunitária, agora a funcionar na sua Sede, a Misericórdia apoia a comunidade em geral de diferentes modos: na ajuda em medicamentos, leite e papa para bebés, custos que são totalmente assumidos pela Instituição, na cedência de camas articuladas e cadeiras de rodas, através do Banco de Material Hospitalar, criado há já alguns anos em salutar cooperação com o Rotary Clube de Gaia, e na organização, avaliação e encaminhamento dos pedidos de admissão nas diversas respostas sociais acima citadas.
- Na área social, a Santa Casa participa sob formas diversas em várias atividades de cariz social:
 - Como membro efetivo do Núcleo Executivo da Rede Social e faz parte do Conselho Local de Ação Social de várias freguesias;
 - Está representada no Rendimento Social de Inserção e nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens em Risco;

- Tem uma parceria com o Centro Social e Paroquial de S. Cristóvão de Mafamude, através do qual fornece, diariamente, refeições de almoço aos seus utentes de Centro de Dia;
- Protocolo de Cooperação com a Novo Futuro – Associação de Lares para Crianças e Jovens, e através do qual esta Associação acolhe crianças em situação de risco, em cinco casas, na Rua Mouzinho de Albuquerque, que foram arrendadas em condições especiais;
- Tem cedida uma casa na mesma Rua, em regime de contrato de comodato, à Associação Portuguesa de Fibrose Quística, que se destina a acolher as pessoas, em especial, as crianças portadoras desta doença e que necessitam de tratamentos prolongados nos Hospitais do Porto;
- Protocolo com a CERCIGAIA - Banco de Material para Deficientes;
- Protocolo de Acordo com a AME - Associação Mutualista dos Engenheiros, para a Clínica Fisiátrica e Farmácia;
- Acordo com o Montepio Geral - Associação Mutualista;
- Protocolo com a Rotary Club - Banco de Material para Doentes;
- Protocolo de Cooperação entre o Município de Vila Nova de Gaia e a Santa Casa, para o Centro de Acolhimento (pagamento de água, luz e gás).

2.4 Área da Saúde

Na área da Saúde a Santa Casa da Misericórdia desenvolve as seguintes atividades:

- Farmácia Social, que funciona na Rua Capitão Salgueiro Maia, Empreendimento Quinta do Monte Grande, em Vilar de Andorinho;
- Clínica Fisiátrica, que se encontra instalada no edifício do Lar Salvador Brandão, em Gulpilhares, e que tem capacidade de atendimento para 600 doentes.

3. Atividade corrente para 2013

3.1 Gestão Corrente

A exemplo do que já vem sendo previsto em Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, as linhas estratégicas para 2013 são as seguintes:

- Promover o equilíbrio económico-financeiro da Instituição, definindo de modo claro e preciso as respostas sociais deficitárias, procurando que as restantes sejam geradoras de resultados que venham a suportá-las;
- Promover a redistribuição de responsabilidades, para que, o cumprimento do Orçamento de Exploração seja uma meta a cumprir;
- Considerar a não atualização salarial, bem como a manutenção da massa salarial presente no orçamento apresentado;
- Cumprimento do previsto no Fundo de Conservação do Património em função do rendimento expectável proveniente das rendas, para a afetação aos gastos de manutenção e conservação do Património;
- Continuar o processo de integração de serviços ao nível dos recursos humanos;
- Promover a continuidade de uma revisão anual de todos os contratos de fornecimentos de serviços, consultando o mercado e utilizando como ferramenta primordial a plataforma de compras públicas subscrita pela Instituição;
- Implementação de procedimentos de monitorização da atividade diária dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário com vista à avaliação e introdução de melhorias contínuas nesta resposta social;
- Manter o sistema de acompanhamento e monitorização periódica do grau de dependência dos nossos utentes em lar;
- Manteremos as linhas que estão já a ser seguidas, relativamente ao crescimento das participações nos custos dessas respostas sociais, por parte dos seus familiares;
- Assumir, de preferência de um modo sustentável ou em parceria com outras Entidades, novas respostas sociais;

- Estimular novas áreas de serviços e procura de novas parcerias para incrementar o volume de negócios da farmácia;
- Assegurar que as atividades da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia se regem por princípios e condutas que dignificam o seu prestígio e imagem externa;
- Quanto aos Investimentos previstos, os mesmos são obrigatórios e resultam de imperativos legais (legalização e licenciamento das Unidades de Exploração e implementação dos Planos de Segurança contra Incêndios). Desta forma resulta que, qualquer outro investimento que não seja para cumprimento das normas legais em vigor, terá sempre presente o princípio da sustentabilidade e do crescimento da Instituição;
- Conclusão da Obra do Arquivo Geral;
- Conclusão da Obra de Remodelação das antigas instalações do Centro de Atividades de Tempos Livres para aí funcionar o Centro de Acolhimento N.ª Sr.ª da Misericórdia.

3.2 Área da Infância

3.2.1 Centro de Acolhimento Temporário N.ª Sr.ª da Misericórdia

O Centro de Acolhimento Temporário N.ª Sr.ª da Misericórdia é uma Unidade que acolhe 15 crianças dos 0 aos 6 anos.

Para o ano de 2013, o Centro de Acolhimento Temporário desenvolveu um plano de trabalho denominado “O Centro como lugar de acolhimento, recolhimento e reconhecimento”.

As portas que se abrem para acolher, recolher e reconhecer a indistinta beleza de cada criança continua a ser o âmago da existência do Centro de Acolhimento Temporário N.ª Sr.ª da Misericórdia.

Depois de entrarem, que encontrem um tempo e um espaço de vida humana, verdadeira. Fruído de forma total, autêntica e com qualidade. Estas vivências comportam novas experiências cognitivas, afetivas e socializadas que marcarão as crianças para o resto da vida. Toda a criança tem necessidade de amor, segurança, apreço, reconhecimento e

responsabilidade. Ela tem que sentir que há alguém com quem conta, para sentir que ela, também conta para alguém, o que reforçará o seu sentimento de ser amada e aceita, condição fundamental para se abrir aos outros, e abrir a porta à diferença e à novidade.

O pensamento nascente e a linguagem, tanto quanto a ação, alimentam-se do que se procura, do que se partilha, do que se faz, do que se escreve, do que se sente, do que se diz, do que se quer... As experiências cognitivas, sublinha-se, são igualmente afetivas e sociais. Não há conhecimento sem emoção, não há aprendizagem sem eu me predispor a aprender, porque esta é um ato voluntário.

O partilhar da vida quotidiana no nosso Centro permite-lhes o conhecimento dos valores, das preocupações, das aspirações que se vivem e, por isso mesmo, ajudam-nas a situar-se face a si e aos outros, nas ideias do bem e do belo, da fraternidade e da justiça, da lealdade e do compromisso, da autenticidade e da liberdade.

3.2.2 Creche e Jardim de Infância

A Creche e o Jardim de Infância, e mais concretamente esta última resposta social, tem vindo nas duas últimas épocas escolares a ter uma redução de frequência de alunos que começa a ser preocupante, face ao acordo de cooperação em vigor e ao seu cumprimento.

A crise económica que atravessamos, as enormes dificuldades das famílias, com quebra de rendimentos e desemprego, bem como a concorrência do setor público, está a ter um impacto significativo no número de utentes a frequentar a resposta social do pré-escolar.

Durante o ano de 2013, fruto do que vimos acompanhando já com o início da época em curso, iremos procurar promover parcerias com Organizações e Empresas, no sentido de darmos a conhecer os serviços da Infância da Instituição e, com os mesmos estabelecermos condições de ingresso e frequência aos filhos dos colaboradores dessas Organizações e empresas, por forma, a inverter a tendência de quebra de utentes que hoje é uma realidade.

O Projeto Educativo perspetivou-se a partir da experiência adquirida nos anos anteriores e da necessária reflexão do trabalho desenvolvido em conjunto, tendo como base os princípios gerais definidos para a Educação Pré-Escolar e as Orientações Curriculares (O.C.).

A temática selecionada **EDU(BRIN)CAR** baseou-se na importância que as brincadeiras assumem no processo global de desenvolvimento e aprendizagem da criança.

É evidente que o jogo e as brincadeiras são a atividade normal da criança em idade pré-escolar porque é pelo jogo que a criança descobre o mundo. É uma atividade total que

permite à criança mobilizar a sua energia em todos os domínios: energia corporal, imaginativa, energia criativa que a leva a desenhar, a construir, a recortar e colar.

Se o jardim de infância é considerado como uma “entidade original” que oferece um modelo educativo específico, também é nele que a criança vai ter oportunidade de colocar em ação e de estabilizar as suas atitudes pessoais – um espaço para atividades onde tem iniciativas, o jogo livre, um espaço de jogo organizado, através de sugestões dadas mas que a criança utiliza livremente e também um espaço para o jogo dirigido, organizado pelo adulto, este último com objetivos precisos. Como refere Winnicott *“É a jogar, e somente a jogar, que o indivíduo é capaz de ser criativo e de utilizar inteiramente a sua personalidade”*.

É indispensável aprender a brincar e as crianças devem ser acompanhadas para chegarem ao prazer da experimentação espontânea, do desejo de descobrir ... e de aprender.

A partir destes conceitos fundamentais, que estiveram subjacentes na escolha da temática, e numa perspetiva que na educação pré-escolar se costuma designar como globalizante, **EDU(BRIN)CAR** será o fio condutor não só na articulação das diferentes áreas de conteúdo como nas temáticas selecionadas.

3.3 Área Social

3.3.1 Departamento de Intervenção Comunitária

O Departamento de Intervenção Comunitária (DIC), que manterá em 2013 o apoio à Comunidade em geral das freguesias do Concelho, numa perspetiva de sustentabilidade económico-financeira da Instituição, terá uma dotação inferior de recursos financeiros para o apoio em medicamentos, leite e papas, pelo que, serão reapreciados e redefinidos novos critérios para a atribuição dos apoios, face às limitações de meios para a concretização desta ação social.

3.3.2 Lares / Centro / Serviço de Apoio Domiciliário

O ano de 2013 vai ser o da reorganização do Serviço de Apoio Domiciliário. A constatação de que teremos de melhorar a acessibilidade da prestação de cuidados a pessoas dependentes no seu domicílio vai implicar a deslocalização para os Lares Sociais do processo de atendimento. Desta forma, todo o processo administrativo e de acompanhamento social que é desenvolvido por uma técnica do Departamento de Intervenção Comunitária será, em

2013, da responsabilidade das Diretoras Técnicas dos Lares Sociais. No entanto, todo o processo administrativo e do utente continuarão a ser geridos e processados nos Serviços Centrais da Instituição.

Iremos também e, em articulação com as Unidades de Exploração, procurar criar novos serviços, que se adequem às reais necessidades dos utentes, como sejam, o acompanhamento social, serviços de apoio médico e de enfermagem ao domicílio.

3.4 Comunicação, Imagem e Marketing

- Manter o site permanentemente atualizado relativamente a iniciativas e projetos/serviços desenvolvidos em todas as respostas sociais;
- Manter a rede social facebook da Misericórdia de Gaia permanentemente atualizada;
- Manter a revista Laços de Amor com publicação trimestral, sendo distribuída pelos irmãos com quota paga no último ano, parceiros, entidades, clientes e utentes da instituição, apoiada por publicidade;
- Planear e organizar os diversos eventos da Misericórdia de Gaia;
- Garantir a divulgação adequada das iniciativas relevantes das unidades de exploração, equipamentos sociais e serviços da instituição nos meios de comunicação;
- Incentivar e propor melhorias nos diversos serviços e respostas sociais da instituição para os seus públicos-alvo;
- Potenciar o meio de comunicação audiovisual nos diversos equipamentos e unidades da instituição com o objetivo de se encetar vendas cruzadas e o aumento da notoriedade da Misericórdia de Gaia;
- Criar o cartão de fidelidade da Misericórdia de Gaia, para Irmãos e Clientes/Utentes, com descontos em serviços da instituição;
- Promover atividades extra laborais de convívio para os colaboradores da instituição;
- Criar o Manual de Gestão de Comunicação de Crise para a Misericórdia de Gaia;

- Criar o Manual de Acolhimento para a Misericórdia de Gaia;
- Criar o Manual de Identidade Visual da Misericórdia de Gaia.

3.5 Recursos Humanos da Instituição

- Avaliação permanente das necessidades de recursos humanos, identificando áreas deficitárias e excedentárias, promovendo a mobilidade interna e a requalificação dos recursos;
- As principais linhas orientadoras em matéria de política de Recursos Humanos irão permitir dar continuidade ao processo de contenção de despesa e racionalização de colaboradores e prestadores de serviços, admitindo apenas e na lógica de acréscimo de valor para a Instituição;
- A revisão do regulamento interno de Férias, Feriados, Licenças e Faltas será uma realidade em 2013, fruto não só das alterações recentes na legislação laboral mas, procurando adaptar o regulamento à realidade económica e social que vivemos;
- Promover as parcerias junto do Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.), procurando realizar estágios profissionais e outros programas que permitam a inserção de jovens na vida ativa. A conclusão da Obra do Arquivo Geral e a necessidade de procedermos à organização de todo o acervo documental irá exigir a candidatura a um estágio profissional;
- A Mesa Administrativa da Instituição, mantendo a sua aposta na formação dos colaboradores, viu aprovada uma candidatura realizada, conjuntamente, com a empresa VIANASOFT, para um novo cronograma de formação que abrangerá os anos de 2012 e 2013, envolvendo a maioria dos colaboradores da Instituição. A qualificação para um melhor desempenho é não só um imperativo legal, como também permite que a Instituição caminhe para a excelência de serviço;
- Está em processo final de conclusão o modelo inicial do Sistema de Avaliação de Desempenho. A sua concretização e implementação acontecerá no decurso do ano de 2013, ano que servirá de projeto piloto e de consolidação deste processo.

3.6 Sistema de Gestão da Qualidade

A expectativa de que a candidatura apresentada pela União das Misericórdias Portuguesas ao P.O.P.H. (Programa Operacional Potencial Humano) obtivesse parecer favorável durante o ano de 2012 não se concretizou.

Considerando ser um vetor estratégico para a melhoria da organização da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, foi alocado a este projeto o montante de 25.000,00€ (vinte e cinco mil euros) para arrancarmos com o processo em 2013, apoiados por uma empresa especializada que será objeto de concurso público para seleção e adjudicação do serviço.

3.7 Sistema de Higiene e Segurança no Trabalho

O objetivo traçado para 2012, de pelo menos 75% das Unidades de Exploração terem os seus Planos de Segurança contra Incêndios implementados não foi alcançável, fundamentalmente, por requisitos de natureza legislativa que, persistentemente, têm atrasado os três processos que estão em curso, nomeadamente, o processo do Lar António Almeida e Costa, Creche e Jardim de Infância e Farmácia.

Pretendemos não só concluir estes três processos que se encontram em curso, mas também dar início aos processos relativos ao Lar José Tavares Bastos, Lar Salvador Brandão e Lar Residencial Conde das Devezas.

3.8 Área Informática

- Dar continuidade ao processo de operacionalização de todo o *software* disponível na Instituição, continuando o processo da sua interligação;
- Promover a Gestão de Acessos ao *Software* em utilização;
- Iniciar o Processo de Gestão Documental;
- Consolidar o processo de informatização de toda a área de saúde da Instituição que abrangeu a Medicina do Trabalho, Lares Sociais, Lar Residencial Conde das Devezas, Creche e Jardim de Infância, Centro de Acolhimento N.º Sr.ª da Misericórdia e Clínica Fisiátrica;

- Consolidar o portal funcionários / colaboradores, a fim de tornar possível a criação / alteração de escalas de trabalho on-line e com ligação à gestão de ponto. Além disso, o portal permitirá ainda a justificação de faltas e a marcação de férias, entre outras funcionalidades;
- Consolidar o processo de implementação do sistema de gestão de inventário permanente em todas as Unidades;
- Consolidar o portal do Património de Rendimento;
- Continuar a implementar e desenvolver as infraestruturas tecnológicas dos serviços.
- Criar de uma rede multimédia abrangível a todos os LCD'S da Santa Casa, para apresentação de vídeos de atividades, eventos e outros tipos de informação Institucional.

3.9 Gestão Patrimonial

- De acordo com o Regulamento do Fundo de Conservação e Manutenção do Património de Rendimento, vamos prosseguir o esforço de recuperação de prédios ou frações de prédios que se encontrem vagos e que, depois de orçamentadas as obras necessárias e de determinada a renda esperada, permitem concluir que o retorno do investimento que se vai fazer ocorrerá num período máximo de cinco anos;
- Ao nível da manutenção e conservação do património iremos afetar 12% das rendas atuais e 20% das novas rendas, que reverterão para o Fundo de Conservação do Património;
- Depois de consolidado o processo de levantamento e registo de todo o Património Imóvel da Instituição, consolidaremos o processo de estabelecimento de estratégias adequadas à boa gestão do mesmo e, com isso, criar bases efetivas de apoio à sustentabilidade e a uma cada vez maior autonomia financeira da nossa Instituição;
- Considerando a situação de crise que se vive, não se pode deixar de enunciar que as dificuldades também podem e devem representar oportunidades de

investimento e de rentabilização de ativos. A Mesa, por isso, vai procurar privilegiar o princípio da parceria com outras entidades, de modo a não onerar a Instituição, mas salvaguardando sempre os seus mais legítimos interesses.

3.10 Projetos Especiais

A Misericórdia aderiu em 2012 ao Programa P.I.E.F - Programa Integrado de Educação e Formação, programa que durará até agosto de 2013. Este programa, outrora criado pelo despacho conjunto n.º 82/99, do Ministério da Educação e do Trabalho e da Solidariedade, embora na sua génese tenha surgido como medida educativa e formativa num contexto de combate à exploração do trabalho infantil, tem-se constituído como medida de combate ao abandono escolar precoce, numa lógica de promoção da inclusão e cidadania das crianças e jovens.

3.11 Área do Culto e Cultura

3.11.1 Assistência Espiritual e do Culto

De acordo com o Compromisso (Art.º 14º e 15.º) continuamos a proporcionar assistência religiosa aos utentes dos nossos Lares Sociais e do Lar Residencial Conde das Devesas, através das práticas do culto divino cristão, no espírito ecuménico da Igreja. Essa assistência vem sendo assegurada pelos Seminário da Boa Nova de Valadares, que assumiu as Capelanias dos Lar Salvador Brandão e Lar José Tavares Bastos, e do Seminário dos Redentoristas, que assegura a Capelania do Lar Almeida Costa e, pontualmente, dão assistência ao Lar Residencial Conde das Devesas.

3.11.2 Arquivo Documental:

Temos a obra do Arquivo Documental em curso que vai proporcionar a concentração, a arrumação e a preservação de todo o acervo documental.

Todo esse trabalho, que tem de ser objeto de uma planificação e uma definição das tarefas prioritárias, vai arrancar no próximo ano e prosseguirá na medida das disponibilidades existentes.

3.11.3 Núcleo Museológico e Bens Culturais

Face à atualização do inventário de bens culturais, que está em curso, perspectiva-se que alguns dos bens identificados têm valor patrimonial e artístico, que poderá, em breve, enriquecer o atual espaço museológico.

A preservação do Núcleo Museológico e dos Bens Culturais pertença da Santa Casa será feita se, dentro dos condicionalismos orçamentais existentes, houver disponibilidades.

3.11.4 Jazigos

Os Jazigos que têm vindo a ser entregues à Misericórdia têm sido objeto de conservação e manutenção, ao longo dos últimos anos. Há alguns Jazigos que, pela natureza dos materiais com que foram construídos e pela sua qualidade escultórica, exigem tratamentos especializados e, por isso, mais caros.

Estamos conscientes das responsabilidades que estes bens implicam, mas também sabemos todos que o próximo ano vai ser muito difícil e, por isso, sem embargo de resolvermos situações urgentes e pontuais, e que requeiram urgência no seu tratamento, vamos dar maior atenção ao que é prioritário, ou seja, buscar a sustentabilidade da Instituição, garantindo o pagamento dos vencimentos ao pessoal que é o suporte da ação social que a Instituição presta aos utentes sejam as crianças ou idosos.

3.12 Área da Saúde

3.12.1 Unidade de Saúde Familiar

A nível dos cuidados de saúde, vamos iniciar estudos para se tomar a decisão quanto à possibilidade de se avançar para a concretização de candidatura à criação de uma Unidade de Saúde Familiar.

3.12.2 Reorganização dos Serviços de Saúde Internos dos Lares

Em 2013 iniciaremos o processo de análise dos serviços de saúde dos Lares da Instituição, nas suas diversas vertentes, procurando definir e implementar um Plano de Ação com medidas tendentes a melhorar a sua organização, eficácia e implementando procedimentos de uniformização e de controlo.

4. Base de Orçamentação para 2013

4.1. Pressupostos Orçamentais

A Conta de Exploração Previsional que apresentamos no Anexo I foi elaborada a partir de uma projeção das peças financeiras de agosto para 31 de dezembro de 2012 e, respeitando não só as metas de contenção que atrás referimos, mas também as seguintes bases de orçamentação definidas pela Mesa Administrativa:

A nível de custos

Taxa de inflação prevista para 2013:

. Geral	3.50%
. Exploração de refeitórios	0,00%
. Eletricidade	3.50%
. Gás	-5.00%
. Custos com Pessoal	0,00%

A nível de Proveitos

. Atualização esperada dos acordos de cooperação	0,00%
. Atualização esperada dos benefícios sociais	0,00%
. Atualização esperada dos rendimentos prediais	3.36%

A nível da Manutenção do Património

. Afetação de 12% das rendas atuais e 20% das novas rendas cobradas.

4.2. Notas Explicativas

Para melhor compreensão dos montantes inscritos na Conta de Exploração Previsional, passamos a apresentar algumas notas explicativas:

Custos

Custos de Mercadorias Vendidas - Produtos Farmacêuticos – Prevemos uma redução dos custos para 2013 de -5,00%, em sintonia com o decréscimo da previsão das vendas da Farmácia;

Custos de Matérias Subsidiárias – Relativamente ao projetado para o final do exercício em curso ao nível do consumo de produtos de limpeza, material hoteleiro e artigos de higiene, saúde e conforto, um aumento na mesma grandeza da inflação, 3,50%;

Fornecimentos e Serviços Externos – Exploração de Refeitórios – Fruto da renegociação do contrato com a empresa Gertal, prevemos uma manutenção do custo com a alimentação para o ano de 2013;

Fornecimentos e Serviços Externos – Eletricidade – Prevemos um agravamento dos custos em 3,50%;

Fornecimentos e Serviços Externos – Gás – No decorrer do ano 2013 teremos os efeitos da poupança de gás no Complexo Social Salvador Brandão e na Creche e Jardim de Infância D. Emília de Jesus Costa, fruto da utilização de painéis solares, no valor previsional de -5,00%;

Fornecimentos e Serviços Externos – Dos diversos aspetos já evidenciados, produzirão um aumento de 3,75%, relativamente ao valor orçado para 2012;

Gastos com o Pessoal – A previsão dos gastos com esta rubrica tiveram como base o quadro atual de colaboradores da Santa Casa da Misericórdia de Vila Nova de Gaia, com alguns ajustamentos, não se prevendo aumentos salariais para o ano de 2013.

Proveitos

Venda de Mercadorias – Produtos Farmacêuticos – Em consequência da recente diminuição das comparticipações do Estado nos medicamentos, da diminuição das margens dos fornecedores e da diminuição da capacidade financeira dos atuais e potenciais clientes, levou-nos a estimar um decréscimo de 5,00% no volume de vendas da Farmácia;

Prestação de Serviços – Matrículas, Mensalidades e Comparticipações de Utentes – A previsão nesta rubrica é um aumento face ao projetado para 31 de dezembro de 2012, de 2,61%, perspetivando-se um aumento nos valores das mensalidades da Creche e um incremento da lotação do Lar Residencial Conde das Devezas. Para além destes aumentos, ao

nível da Clínica Fisiátrica prevê-se uma redução do volume de negócios, estimada de 7,00%, face ao projetado para 31 de dezembro do corrente ano;

Subsídios, Doações e Legados à Exploração – Ao nível dos subsídios à exploração e, comparativamente ao projetado para 31 de dezembro de 2012, prevemos uma manutenção do valor dos acordos de cooperação;

Outros Rendimentos e Ganhos – Rendimentos de Imóveis – Nesta rubrica, e de acordo com o Aviso n.º 12912/2012 do INE, aplicamos uma taxa de aumento de 3,36% ao valor das rendas atuais.

4.3 Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos

O Orçamento de Investimentos e Desinvestimentos para o ano 2013, também faz parte do Anexo I e prevê investimentos no valor de 282.900,00 €, valor que se acha distribuído pelas seguintes rubricas:

- Edifícios e outras Construções
 - Afetos à Exploração _____ 282.900,00 €
 - Beneficiação Lar Salvador Brandão _____ 123.000,00€
 - Beneficiação Lar Residencial Conde das Devesas _____ 36.900,00€
 - Edificação Arquivo Central _____ 123.000,00€
- **Total Investimento** _____ **282.900,00€**

4.3.1 Financiamento Orçamento de Investimentos

Os investimentos previstos no ponto 4.3 e que foram objeto de uma análise criteriosa face não só à conjuntura económica atual que obriga a uma contenção e racionalização na utilização dos recursos disponíveis, como também, tendo como foco a necessária sustentabilidade financeira da Instituição, estão previstos serem financiados em 100.00,00 € (cem mil euros), através de capitais alheios, isto porque, os meios libertos pela gestão corrente da Instituição ainda não permitem que os mesmos sustentem os investimentos inscritos neste orçamento.

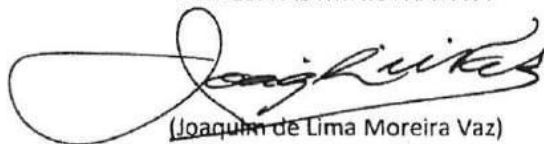
A nível dos desinvestimentos, nada foi previsto.

5 Resultados

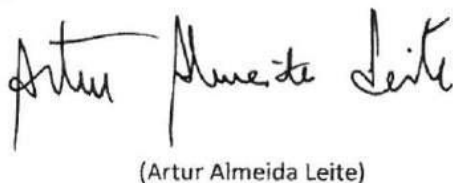
Conforme está patente na Conta de Exploração Previsional, prevê-se para o ano de 2013 um Resultado Operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos) positivo de 13.627,28 €, resultado esse que foi apurado com base nos pressupostos orçamentais e no programa de investimentos aprovados, de acordo com os pressupostos vertidos no Sistema de Normalização Contabilístico, adotada no corrente ano (DL n.º 36-A/2011 de 9/03, e Portaria n.º 105/2011 de 14/03).

Ao mesmo tempo, pode verificar-se que os Resultados Financeiros previstos são negativos no valor de (20.781,33€), o que faz com que o Resultado Líquido do Período apurado seja negativo de (7.154,05€).

A MESA ADMINISTRATIVA



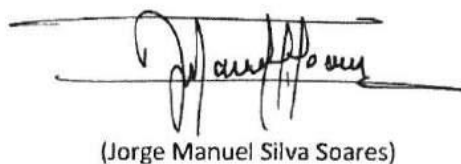
(Joaquim de Lima Moreira Vaz)



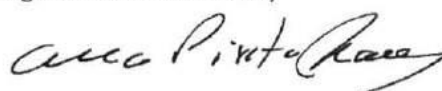
(Artur Almeida Leite)



(Sílvio Pinto Ribeiro)



(Jorge Manuel Silva Soares)



(Dr.ª Ana Pinto Ramos)



(Eng.º Joaquim José M. Ferraz Brandão)



(José Fernando Dias Pereira)



(Dr. Pedro Altino Nobre Moreira da Silva)



(Valentim Manuel da Silva Machado)

ANEXO I

**CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL E ORÇAMENTO DE
INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS
ANO DE 2013**

CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL CONSOLIDADA 2013

RENDIMENTOS E GASTOS	VALORES
Vendas e serviços prestados	4,085,359.94 €
Subsídios, doações e legados à exploração	2,038,115.70 €
Variação nos inventários da produção	0.00 €
Trabalhos para a própria entidade	26,370.59 €
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1,083,789.22 €
Fornecimentos e serviços externos	-2,360,246.11 €
Gastos com o pessoal	-3,718,286.45 €
Gastos com o pessoal – Formação	-66,998.96 €
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	0.00 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0.00 €
Provisões (aumentos/reduções)	-15,000.00 €
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0.00 €
Outras imparidades (perdas/reversões)	0.00 €
Aumentos/reduções de justo valor	0.00 €
Outros rendimentos e ganhos	1,549,423.69 €
Outros gastos e perdas	-37,094.87 €
Resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	417,854.31 €
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-404,227.03 €
Resultado operacional (antes dos gastos de financiamento e impostos)	13,627.28 €
Juros e rendimentos similares obtidos	25,108.13 €
Juros e gastos similares suportados	-45,889.46 €
Resultado antes de impostos	-7,154.05 €
Imposto sobre o rendimento do período	0.00 €
Resultado líquido do período	-7,154.05 €

Santa Casa da Misericórdia de V.N. Gaia

Orçamento de Investimentos – 2013

Investimentos Previstos	Auto Financiamento	Subsídios		Outros Financiamentos (A)	Total
		PIDDAC	Outros		
Imobilizações Incorpóreas					
Despesas de Instalação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Despesas de Investig. e Desenvolvimento	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Estudos e Projectos	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Licenças	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Imobilizações Corpóreas					
TERRENOS E REC.NATURAIS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	182,900.00€	0.00	0.00	100,000.00€	282,900.00€
EQUIPAMENTO BÁSICO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
EQUIP.ADMINISTRATIVO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
ANIMAIS PRODUTIVOS, TRAB.E REPRODUÇÃO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
OUTRAS IMOB. CORPÓREAS	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos Financeiros					
Participações de Capital	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Obrigações e Títulos de Participação	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Empréstimos de Financiamento	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Investimentos em Imóveis	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Outras Aplicações Financeiras	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
TOTAL	182,900.00€	0.00	0.00	100,000.00€	282,900.00€

A) - EMPRÉSTIMOS A MÉDIO E LONGO PRAZO (BANCÁRIOS, DE ASSOCIADOS, OUTROS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS) + DOAÇÕES + DESINVESTIMENTOS (VALOR CONTABILÍSTICO LÍQUIDO)

Orçamento de Desinvestimentos – 2013

Desinvestimentos Previstos	Valores
Diminuição de Imobilizações	0.00€

Santa Casa da Misericórdia de V.N. Gaia

Desenvolvimento do Orçamento de Investimentos - 2013

Código das Contas	Descrição	Valores
42	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	
422	EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	
4221	Lar Salvador Brandão	123,000.00€
4221	Lar Residencial Conde Devezas	36,900.00€
4221	Serviços Centrais - Arquivo Central	123,000.00€
		282,900.00€
423	EQUIPAMENTO BÁSICO	
		0.00€
426	EQUIP.ADMINISTRATIVO	
		0.00€
	TOTAL DE IMOBILIZAÇÕES:	282,900.00€

Santa Casa da Misericórdia de V.N. Gaia

Plano de Amortizações Para o Ano de 2013 - Equipamento Existente

Imobilizações	Valor	Taxa	Import.Amortizadas
Ativos Fixos Tangíveis			
TERRENOS E REC.NATURAIS	0.00€	0.00%	0.00€
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	14,140,383.00€	2.00%	282,807.66€
EQUIPAMENTO BÁSICO	374,057.86€	16.66%	62,318.04€
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	136,880.20€	20.00%	27,376.04€
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	2,887.32€	25.00%	721.83€
EQUIP.ADMINISTRATIVO	39,138.96€	16.66%	6,520.55€
Equip. Informático - Hardware	63,937.15€	20.00%	12,787.43€
Equip. Informático - Software	18,114.40€	33.33%	6,037.53€
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0.00€	0.00%	0.00€
TOTAL	14,775,398.89€		398,569.08€

Santa Casa da Misericórdia de V.N. Gaia

Plano de Amortizações Para o Ano de 2013 - Investimento

Imobilizações	Valor	Taxa	Import.Amortizadas
Ativos Fixos Tangíveis			
TERRENOS E REC.NATURAIS	0.00€	0.00%	0.00€
EDIFÍCIOS E OUT.CONSTRUÇÕES	282,900.00€	2.00%	5,658.00€
EQUIPAMENTO BÁSICO	0.00€	16.66%	0.00€
EQUIPAMENTO TRANSPORTE	0.00€	20.00%	0.00€
FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS	0.00€	25.00%	0.00€
EQUIP.ADMINISTRATIVO	0.00€	16.66%	0.00€
Equip. Informático - Hardware	0.00€	20.00%	0.00€
Equip. Informático - Software	0.00€	33.33%	0.00€
Outros Ativos Fixos Tangíveis	0.00€	0.00%	0.00€
TOTAL	282,900.00€		5,658.00€

PARECER DO DEFINITÓRIO

ANO DE 2013

PLANO DE ACTIVIDADES E ORÇAMENTO PARA 2013

PARECER DO DEFINITÓRIO

O Plano de Actividades, proposto pela Mesa Administrativa para 2013, traduz um conjunto de objectivos de índole social que se tornam fundamentais num ano que se espera ser dos mais recessivos da história portuguesa.

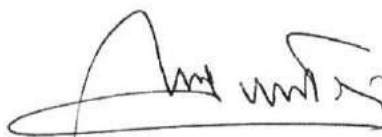
Esta conjuntura exige que a Mesa Administrativa continue e intensifique os esforços de uma maior contenção nos custos de funcionamento da Instituição, de modo a não pôr em causa a prossecução daqueles objectivos.

No pressuposto da concretização dessa política de contenção, o Definitório entende que a execução do Orçamento apresentado será cumprida.

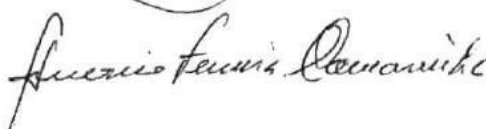
Em face do exposto, o Definitório dá a sua aprovação ao Plano e Orçamento para 2013.

Vila Nova de Gaia, 31 Outubro de 2012.

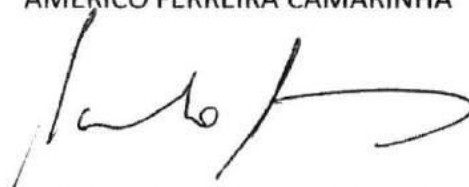
O DEFINITÓRIO,



ANTÓNIO JOSÉ RAMALHO MONTEIRO, DR.



AMÉRICO FERREIRA CAMARINHA



PAULO ALEXANDRE FERNANDES PARDAL, DR.